

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT02.014

LICENCIATURAS EM LETRAS ESPANHOL DO ESTADO DA PARAÍBA: PONDERAÇÕES SOBRE O ENSINO DE LITERATURAS HISPÂNICAS NA FORMAÇÃO DOCENTE

Kaio César Pinheiro da Silva¹Anna Paula Aires de Souza²Elis Regina Guedes de Souza³

RESUMO

O espaço da literatura nos cursos de formação de professores das licenciaturas em Letras, em especial de Espanhol como Língua Estrangeira, se faz presente a partir de disciplinas teóricas e de análise literária, a fim de propor uma formação crítica, reflexiva dos futuros professores de letras. A partir dessas reflexões iniciais, temos como objetivo principal ponderar reflexões sobre o ensino de literaturas hispânicas na formação do docente de Letras Espanhol, direcionado a objetivos específicos de i. discutir acerca da importância do ensino de literaturas na formação docente e ii. destacar a situação do ensino de literaturas hispânicas nos cursos de Letras Espanhol do estado da Paraíba, instituições públicas, a partir da pesquisa desenvolvida por Silva (2025), tendo uma pesquisa de cunho bibliográfico, que se propõe a discutir os dados apresentados, buscando refletir sobre a necessidade de se

- 1 Mestrando do Curso de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, profkaioczar@gmail.com;
- 2 Mestre pelo Curso de Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, paulaaires1@gmail.com;
- 3 Mestre pelo Curso de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, elis.gds19@gmail.com;

(re)pensar os currículos dos cursos de Letras Espanhol a partir de uma perspectiva do ensino de literatura a fim de proporcionar melhorias na formação docente. Para alcançar os objetivos propostos, contamos com os estudos e dados apresentados por Silva (2025), Milreu (2018), Ribeiro e Miranda (2018), assim como o apoio documental das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciatura em Letras (2001) dentre outras contribuições teóricas que contribuem para intensificar essa discussão tão importante sobre o ensino de literatura na formação dos professores de espanhol.

Palavras-chave: Ensino de Literaturas Hispânicas, Formação Docente, Curso de Letras Espanhol do Estado da Paraíba, Currículo.

INTRODUÇÃO

O espaço da literatura nos cursos de formação de professores das licenciaturas em Letras, em especial de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE), se faz presente a partir de disciplinas teóricas e de análise literária, a fim de propor uma formação crítica e reflexiva dos futuros professores de letras. A partir dessas reflexões iniciais, este artigo se propõe a ponderar sobre o ensino de literaturas hispânicas na formação do docente de Letras Espanhol, com dois objetivos específicos: i. discutir acerca da importância do ensino de literaturas na formação docente e ii. destacar a situação do ensino de literaturas hispânicas nos cursos de Letras Espanhol de instituições públicas no estado da Paraíba.

A metodologia empregada é de cunho bibliográfico e documental, utilizando como base a pesquisa desenvolvida por Silva (2025), que analisou os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) das instituições paraibanas, conforme a definição de pesquisa documental de Lakatos (2003). A discussão teórica é fundamentada nas contribuições de autores como Milreu (2018; 2017), Ribeiro e Miranda (2018), Cármano (2012), Cândido (em O Direito à Literatura) e Nascimento e Trouche (2008), além de contar com o apoio documental das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Licenciatura em Letras (2001).

As discussões desenvolvidas no corpo deste trabalho, particularmente na seção Texto Literário na formação docente - professor de espanhol, abordam a complexidade de conciliar o ensino de língua e o de literatura, como o sistema de confusões apontado por Nascimento e Trouche (2008). Já na seção "Impactos da não oferta de disciplinas de Ensino de Literaturas Hispânicas (ELH) na formação do professor de espanhol", argumentamos que a literatura, com seu caráter humanizador e promotor do pensamento crítico, conforme Milreu (2017) e Cármano (2012), é essencial. Por fim, as Considerações Finais reiteram a necessidade urgente de (re)pensar os currículos, visando à inserção de disciplinas específicas de Ensino de Literaturas Hispânicas para garantir uma formação docente

completa, humanística e didaticamente eficaz, que capacite o professor a atuar de forma crítica e intercultural, em consonância com as Diretrizes Curriculares (Brasil, 2001).

Para alcançar os objetivos propostos, o artigo está estruturado em uma Introdução, seguida pela seção de Metodologia, a seção de Resultados e Discussão, subdividida em Texto Literário na formação docente - professor de espanhol e Impactos da não oferta de disciplinas de Ensino de Literaturas Hispânicas (ELH) na formação do professor de espanhol, e, por fim, as Considerações Finais e as Referências.

METODOLOGIA

Ao tratar do ensino de literaturas nos cursos de licenciaturas em Letras, observamos direcionamentos às disciplinas de literaturas hispânicas, um caráter teórico e historicista, não sendo presente, em sua grande maioria, direcionamentos ao Ensino de Literaturas Hispânicas (ELH), quanto a componentes curriculares específicos para discutir sobre a abordagem do Texto Literário (TL), em língua estrangeira, no caso espanhol, na sala de aula. Levando em consideração o contexto em que se desenvolve esta pesquisa, temos como objetivo principal ponderar reflexões sobre o ensino de literaturas hispânicas na formação do docente de Letras Espanhol, assim como os objetivos específicos de i. discutir acerca da importância do ensino de literaturas na formação docente e ii. destacar a situação do ensino de literaturas hispânicas nos cursos de Letras Espanhol do estados da Paraíba, tratando-se de uma pesquisa documental, de cunho bibliográfico, por apresentar como base, corpus da pesquisa os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) do curso de Letras Espanhol do Estado da Paraíba, sendo, portanto, como apresenta Lakatos (2003)

Documentos oficiais - constituem geralmente a fonte mais fidedigna de dados. Podem dizer respeito a atos individuais, ou, ao contrário, atos da vida política, de alcance municipal, estadual ou nacional. O cuidado do pesquisador diz respeito ao fato de que não exerce controle sobre a forma como os

documentos foram criados. Assim, deve não só selecionar o que lhe interessa, como também interpretar e comparar o material, para tomá-lo utilizável. (Lakatos, 2003, p. 178)

Ou seja, as características da pesquisa documental apresentadas por Lakatos, conforme as informações do texto, destacam-se por serem centradas no levantamento de dados a partir de fontes primárias, como documentos escritos ou não escritos que existem no momento do fato ou fenômeno estudado. Essa pesquisa pode ser realizada tanto durante a ocorrência do fato quanto posteriormente, e sua principal função é fornecer materiais de primeira mão que sustentam o estudo científico. Além disso, ela envolve a seleção, interpretação e comparação dos documentos para garantir sua utilidade e rigor na análise dos dados, buscando verificar a validade e confiabilidade das informações disponíveis. Essa abordagem é fundamental para fundamentar a pesquisa em fontes autênticas e precisas, contribuindo para um entendimento aprofundado do tema investigado.

Diante do presente, contamos com procedimentos metodológicos que conversam com a classificação apresentada anteriormente, como forma de contribuir para o cumprimento dos objetivos propostos, de discutir a importância do ensino de literatura na formação docente, por meio de discussões teóricas, apresentadas inicialmente na introdução a fim de trazer as ponderações sobre o trabalho desenvolvido por Silva (2025) em sua dissertação de mestrado sobre a importância de disciplinas específicas de Ensino de Literaturas Hispânicas (ELH) nos currículos dos cursos de Letras Espanhóis do Estado da Paraíba, culminando no mapeamento dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) das Instituições de Ensino Superior (IES).

Para tanto, organizamos nossas discussões, a partir do recorte da dissertação, em dois momentos. Um tratando, brevemente, do Texto Literário (TL) na formação do professor de espanhol e outro que busca discutir os impactos da não oferta desta disciplina nos currículos dos cursos de letras espanhol.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

TEXTO LITERÁRIO NA FORMAÇÃO DOCENTE - PROFESSOR DE ESPANHOL⁴

A crescente área de pesquisa do ensino de literatura impulsiona diversas reflexões sobre o texto literário como material didático nas aulas de língua espanhola. Essa discussão sobre a literatura em sala de aula, por sua vez, leva-nos a considerar as contribuições desse texto para a formação de professores de espanhol. Contudo, é crucial destacar a complexidade e as contradições inerentes ao ensino de línguas estrangeiras e suas respectivas literaturas, antes de aprofundarmos a análise sobre a formação docente.

Ao tratar do ensino de língua estrangeira e suas literaturas, quanto a complexidade e contradições, Nascimento e Trouche destacam que:

[...] la enseñanza de una lengua y la enseñanza de la literatura escrita en esa lengua. [...] “sistema de confusiones” a las dificultades y controversias originadas en las concepciones de lengua escrita de lectura que informan las estrategias, métodos y, principalmente, objetivos de los cursos de lengua extranjera. (Nascimento, Trouche, 2008. p. 19)⁵

As autoras estabelecem uma distinção fundamental entre o ensino de língua, centrado na aquisição de estruturas gramaticais, vocabulário e habilidades comunicativas essenciais (falar, escutar, ler e escrever), e o ensino de literatura, focado na interpretação de textos literários, na compreensão de contextos culturais e no desenvolvimento de capacidades

4 O presente trabalho, trata é fruto de um recorte de duas seções da minha dissertação, Kaio César Pinheiro da Silva, intitulada: UM ESTUDO SOBRE O ENSINO DE LITERATURAS HISPÂNICAS NOS PPC'S DOS CURSOS DE LETRAS - ESPANHOL DO ESTADO DA PARAÍBA, que está em processo de finalização e conseqüentemente defesa. (recorte inédito).

5 [...] o ensino de uma língua e o ensino da literatura escrita dessa língua. [...] “sistema de confusões” as dificuldades e controvérsias originadas nas concepções de língua escrita de leitura que informam as estratégias, métodos e, principalmente, objetivos dos cursos de língua estrangeira. (Nascimento, Trouche, 2008. p. 19).

analíticas e críticas. Essa divergência de objetivos e metodologias é vista como a principal causa do sistema de confusões identificado por Nascimento e Trouche, gerando tensões e desafios para os professores ao tentarem harmonizar as duas abordagens no processo de ensino-aprendizagem.

As considerações levantadas apontam para as principais dificuldades e controvérsias do processo de ensino-aprendizagem de língua e literatura, que se manifestam em três níveis distintos: nas concepções de Língua Escrita, dada a distinção fundamental entre a língua escrita em um contexto literário, que se vale de recursos estilísticos, figuras retóricas e jogos de linguagem, e aquela empregada na comunicação cotidiana; nos Objetivos do Ensino, pois o ensino de literatura visa a compreensão e a apreciação de textos literários, enquanto o de comunicação busca primordialmente capacitar os estudantes para uma comunicação eficaz; e nas Metodologias de Ensino, visto que as de língua se baseiam em exercícios de gramática, vocabulário e comunicação, em contraste com o ensino da literatura, que se estrutura na análise textual aprofundada e no debate de ideias.

A compreensão do sistema de confusões é crucial para o professor, pois permite-lhe reconhecer esse sistema como um elemento fundamental e estar ciente das dificuldades no ensino de língua e literatura, possibilitando o planejamento de atividades e materiais que integrem o ensino de ambos de forma eficaz e adaptada às necessidades e interesses dos alunos. A partir dessa conscientização, e considerando a complexidade de ensinar uma língua estrangeira e sua respectiva literatura escrita, conforme ressaltam Nascimento e Trouche (2008), os professores, ao considerar as diversas concepções de língua escrita, os objetivos e as diferentes metodologias, têm condições de desenvolver estratégias mais eficazes para auxiliar os alunos na aquisição de habilidades comunicativas e na capacidade de apreciação literária.

Em diálogo com o ensino de língua e literatura estrangeira, percebemos que a mesma se estrutura em duas frentes: uma que estabelece

diretrizes e objetivos para cursos livres e outra que define os currículos para a formação de professores, sendo que as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciatura em Letras (2001, p. 30) apontam para a formação de “profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro”, o que torna fundamental que a formação em Letras desenvolva no futuro profissional a competência intercultural e a capacidade de análise crítica das linguagens em seus diversos contextos, além da consciência de seu papel social e das interações com o outro.

Para além do apresentado as diretrizes dos cursos de Licenciatura em Letras estabelecem como finalidade a formação de um profissional que vai além do ensino de gramática e literatura, buscando um indivíduo capaz de compreender e interagir com diversas culturas, respeitando a diversidade linguística e valorizando a comunicação intercultural, para isso, exige-se a capacidade de lidar de forma crítica com as linguagens, o que inclui a análise crítica de textos literários e não literários para identificar intenções, recursos e relações entre linguagem e realidade social, finalmente, a formação visa a consciência da inserção social e das relações com o outro, capacitando o profissional a entender o papel da linguagem na construção da identidade e nas manifestações de poder e desigualdade social.

Em suma, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Licenciatura em Letras visam formar um profissional completo. Este perfil transcende a mera transmissão de conhecimentos gramaticais e literários, focando na capacitação de um cidadão crítico que utilize a linguagem como ferramenta de transformação social. O ensino de literatura, ao promover o contato com o texto literário, é um caminho essencial para essa formação docente, atendendo às necessidades formativas e assumindo um papel transformador, como direcionado e discutido por Nascimento e Trouche. Diante desta breve apresentação, direcionamos nossas discussões aos impactos da não (oferta) de disciplina de ELH.

IMPACTOS DA NÃO OFERTA DE DISCIPLINAS DE ENSINO DE LITERATURAS HISPÂNICAS (ELH) NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE ESPANHOL

A formação do professor de Letras é estruturada por documentos normativos que regulamentam o sistema de ensino, abrangendo desde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) até as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras. Tais diretrizes balizam a elaboração e a organização dos currículos, desde a educação básica até o ensino superior. No contexto desta pesquisa documental, o foco recai sobre os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) de Letras Espanhol. Diante disso, este trabalho retoma reflexões anteriores sobre a importância da literatura e de seu ensino na formação docente, para, em seguida, analisar as consequências da carência de disciplinas específicas de ensino de literatura na capacitação do professor de espanhol.

Considerando a importância da literatura na formação humana (Cândido, em *O Direito à Literatura*), Milreu (2017), em seu artigo sobre literaturas hispânicas em IES paraibanas, defende-a como ferramenta essencial de crítica social e denúncia de violações de direitos humanos (miséria, escravidão, desigualdade, violência). A autora dialoga com Cândido e o Artigo 26 da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), destacando a relevância do ensino de literatura, especialmente na formação de professores de Letras.

Esse caráter humanizador da literatura torna essencial a disciplina de ensino de literatura na formação docente oferecendo uma base teórica sólida e reflexiva, quando a sua abordagem na sala de aula, ao ensino de literatura. Visando capacitar o futuro professor a desenvolver metodologias que abordem o Texto Literário (TL) para além de focos puramente analíticos, gramaticais ou restritos à formação leitora, sendo o TL crucial para a formação humanística e pessoal do professor de Letras. A discussão sobre o papel da literatura na sala de aula, especialmente na formação de

professores de línguas estrangeiras, como apontado por Cármano (2012), direciona a reflexão para a necessidade de preparar o profissional para abordar o TL de forma eficaz e humanizadora.

Cármano (2012) defende a inclusão da prática discursiva diferenciada nos currículos de Letras, destacando a relevância da formação literária para futuros professores, por ser essencial ao desenvolvimento da leitura crítica e à aplicação de teorias contemporâneas sobre o fenômeno literário. A autora aponta como desafio despertar o interesse dos estudantes pelo Texto Literário (TL), vital para a formação de leitores na vida adulta. Além disso, a inserção do TL na formação inicial de professores de línguas estrangeiras, em particular o espanhol, é imprescindível para que o ensino de literatura vá além do suporte gramatical, político, econômico e cultural, aprofundando o debate sobre as diversas abordagens do TL em sala de aula.

Enfatiza, ainda, a relevância do ensino de literatura na formação de professores, percebendo-o como um ponto de conexão com a realidade contemporânea. O autor destaca a necessidade urgente de se repensar o papel e o significado da literatura nesse contexto, especialmente diante de um mundo cada vez mais visual e com comunicação acelerada. Assim, Cármano (2012) defende que a literatura oferece uma ponte significativa entre o conhecimento e a prática pedagógica.

[...] a relevância desses aspectos constitutivos da formação do professor, me parece conveniente não ignorar que na contemporaneidade o campo do ensino da literatura, tanto da língua materna quanto das línguas estrangeiras, se viu comovido pelo questionamento de que foi objeto a própria literatura. (Cármano. 2012. p. 28)

Cármano (2012) propõe uma reflexão sobre a formação de professores de literatura, destacando-a em um contexto de grandes transformações. A autora considera essenciais para essa formação o domínio de conhecimentos teóricos, o desenvolvimento de habilidades práticas e a adoção de uma perspectiva crítica em educação. Além disso, Cármano (2012) analisa o atual momento histórico e o estado da literatura contemporânea,

cujo questionamento do status como campo de estudo tem impactos diretos na didática da área.

Considerando essas questões, Cármano (2012) destaca as implicações do ensino de literatura para a formação de professores de língua estrangeira. A autora enfatiza a crise da literatura e seus impactos na formação docente, a necessidade urgente de atualização e o valor da interdisciplinaridade. Tais aspectos são cruciais ao se debater a função da literatura nos cursos de Letras, pois permitem ampliar a discussão para além da sala de aula e capacitar os futuros professores para uma formação e, principalmente, uma prática de ensino literário eficaz.

Ao analisar o ensino de literatura como disciplina, percebe-se uma notável escassez em sua presença nas grades curriculares dos cursos de Letras. Para exemplificar essa baixa representatividade, pode-se citar o estudo de Isis Milreu (2017), apresentado no I Simpósio de Glotopolítica e Integração Regional em João Pessoa. A autora aborda a literatura como um direito humano, examinando o espaço das literaturas hispânicas nas instituições públicas de ensino superior da Paraíba. A pesquisa de Milreu (2017) aponta que a literatura ocupa um lugar minoritário nos cursos de Letras, o que levanta questionamentos diretos sobre a (não) oferta do ensino de literatura e, conseqüentemente, sobre a maneira como o texto literário é abordado em sala de aula.

A partir de nossa experiência profissional e de relatos de professores de literaturas hispânicas de diferentes partes do país percebemos que o espaço das disciplinas tanto de literatura espanhola quanto de literatura hispano-americana está diminuindo nos currículos dos cursos de Letras Espanhol [...] Observamos que essa situação é mais crítica em algumas instituições enquanto em outras a literatura continua a ser valorizada. Por exemplo, soubemos que a grade curricular de um curso de Letras-Espanhol de uma universidade do estado do Mato Grosso tem apenas uma disciplina de literatura! A primeira reação diante dessa notícia foi de indignação, pois consideramos que um aluno de Letras deve ter uma carga horária significativa de prática de leitura literária em sua formação e constatamos que isso não estava ocorrendo no referido caso. É importante salientar que tal fato também nos instigou a examinar a presença da literatura nas universidades públicas

no estado da Paraíba a fim de verificar se as instituições estão assegurando o direito à literatura dos graduandos em Letras Espanhol em seus PPC's refletir sobre sua formação. (Milreu, 2017, p. 479)

Com base na experiência de Milreu (2017), é defendida a relevância do estudo das literaturas hispânicas no ensino superior. Essa perspectiva visa não apenas valorizar a cultura, mas também permitir que os estudantes explorem a diversidade cultural dos países hispânicos, promovendo identidades, expressões culturais e o desenvolvimento do pensamento crítico. Milreu (2017) ressalta que a literatura, em particular a hispânica, constitui um recurso valioso para a reflexão sobre questões sociais, políticas e históricas, contribuindo para a formação profissional e pessoal de futuros docentes, tornando-os mais conscientes e engajados.

Logo, o ensino de literatura na formação docente é crucial para a humanização e o desenvolvimento do pensamento crítico, conforme Candido (2012), que vê a literatura como um meio de aprimorar a abordagem do Texto Literário em sala. Além disso, Milreu (2017) destaca a relevância da literatura no ensino superior para a formação integral e a promoção da cidadania, enriquecendo a trajetória acadêmica e pessoal, ampliando a compreensão cultural e sendo essencial para a inclusão e representação de diversas vozes.

Portanto, as discussões sobre a importância da literatura na formação de professores de Língua Materna (LM) e Língua Estrangeira (LE), conforme as contribuições dos autores aqui apresentados, demonstram a sua relevância, especialmente na preparação do professor de Letras, que deve ser levado a refletir sobre a abordagem do ensino de literatura, nesse sentido, nosso foco se direciona à presença da literatura na formação docente e à inclusão de disciplinas específicas de ensino de literaturas, com o objetivo de aprofundar a formação desses professores e capacitá-los a abordar o texto literário em sala de aula de maneira completa, considerando todos os seus aspectos.

A reflexão sobre o ensino de literaturas concentra-se em questões cruciais, como a desvalorização da literatura no ensino superior, espe-

cialmente na formação de professores de letras, e o modo como o Texto Literário (TL) é abordado em sala de aula, conforme apontam Cármano (2012) e Milreu (2017). As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras (2001) reconhecem a importância da literatura na formação docente, visando à construção de uma compreensão crítica e reflexiva tanto da linguagem quanto da própria literatura. Além disso, as diretrizes defendem a articulação entre os estudos linguísticos e literários, o que contribui para o desenvolvimento de competências e habilidades críticas capazes de enxergar a língua e a literatura como práticas sociais e manifestações culturais. Essa perspectiva busca valorizar as diferenças por meio de uma abordagem intercultural.

Os estudos lingüísticos e literários devem fundar-se na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais. Devem articular a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática – essenciais aos profissionais de Letras, de modo a dar prioridade à abordagem intercultural, que concebe a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade. (Brasil, 2001, p. 31).

Considerando o papel fundamental da literatura nos cursos de Letras, é essencial enfatizar a maneira como ela é abordada, buscando capacitar os estudantes para uma formação humanística e, sobretudo, didaticamente apta a aplicar a Teoria Literária (TL) em sala de aula. Dessa forma, as discussões apresentadas sobre a relevância da literatura evidenciam que a ausência de sua oferta na formação docente resulta em uma preparação profissional incompleta, uma lacuna que impede o desenvolvimento de competências e habilidades cruciais tanto para a prática pedagógica quanto para a formação integral de cidadãos e futuros profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho se propôs a ponderar reflexões sobre o ensino de literaturas hispânicas na formação do docente de Letras Espanhol,

com o foco principal em discutir a importância desse ensino na formação e em destacar a situação das literaturas hispânicas nos cursos de Letras Espanhol de instituições públicas no estado da Paraíba. A partir de uma pesquisa de cunho bibliográfico e documental, com base nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) das referidas instituições, o estudo buscou identificar a presença de disciplinas específicas de Ensino de Literaturas Hispânicas (ELH) e discutir as implicações de sua eventual carência na formação dos futuros professores, conforme a pesquisa de Silva (2025).

A discussão inicial destacou a complexidade inerente ao ensino de língua estrangeira e suas respectivas literaturas, conforme apontado por Nascimento e Trouche (2008), que identificam um sistema de confusões resultante das diferentes concepções de língua escrita, objetivos e metodologias entre o ensino da língua e o da literatura. Argumentamos que, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Licenciatura em Letras (2001), o ensino de literatura, ao promover o contato com o Texto Literário (TL), é crucial para desenvolver a competência intercultural, a capacidade de análise crítica das linguagens e a consciência do papel social do professor, indo além da mera transmissão gramatical.

No cerne das discussões, a análise da não oferta de disciplinas de ELH nos currículos evidenciou uma lacuna preocupante, conforme sugerido por Milreu (2017) em seu mapeamento sobre o espaço das literaturas hispânicas em IES paraibanas. O trabalho reforçou, com base em autores como Cândido (em *O Direito à Literatura*), Milreu (2017) e Cármano (2012), que a literatura possui um caráter humanizador e é uma ferramenta essencial para a crítica social e para a formação leitora crítica. A ausência de uma disciplina que trate especificamente da didática do Texto Literário em espanhol resulta em uma formação docente incompleta, não capacitando o futuro profissional a abordar o TL de forma eficaz e alinhada com as demandas contemporâneas da educação.

Em conclusão, a pesquisa reitera a necessidade urgente de (re)pensar e reestruturar os currículos dos cursos de Letras Espanhol no estado

da Paraíba para garantir a inserção de disciplinas específicas de Ensino de Literaturas Hispânicas. Essa inclusão é vista não apenas como uma forma de valorizar a cultura e a diversidade dos países hispânicos, mas como um imperativo para a formação integral, humanística e didática do professor. Somente com uma formação aprofundada na abordagem pedagógica do Texto Literário, o docente poderá atuar como um agente de transformação social, crítico e interculturalmente competente, conforme preconizado pelos documentos normativos.

REFERÊNCIAS

CÁRGANO, Silvia. **Literatura e formação de professores de língua estrangeira** Revista Contemporânea de Educação, v. 7, n. 13, p. 31-48, jan./jul. 2012.

COSTA JUNIOR, J. V. L; PINHEIRO-MARIZ, J. **Pensando o Ensino de Literaturas de Língua Espanhola na Educação Superior**. Revista Terceira Margem (UFRJ), v. 24, p. 204-222, 2020.

LAKATOSs, E. M., & Marconi, M. A. de A. **Fundamentos de metodologia científica** (5. ed.). São Paulo: Atlas, 2003.

MILREU, Isis. **O direito às literaturas hispânicas nas instituições públicas de ensino superior do estado da Paraíba**. In: PONTE, Andrea Silva; LUCENA, Josete Marinho de; ESCALANTE, María del Pilar Roca; SOUSA, Socorro Cláudia Tavares de (org.). I Simpósio de Glotopolítica e Integração Regional. João Pessoa: Editora da Ufpb, 2017. Cap. 12. p. 10-487.

MILREU, Isis. O ensino de Literaturas Hispânicas na contemporaneidade: desafios e perspectivas. In: CLÍMACO, Adriana Ortega; ORTEGA, Raquel da Silva; MILREU, Isis (Orgs.). **Ensino de literaturas hispânicas**: reflexões, propostas e relatos. Campina Grande: EDUFCEG, 2018. p. 82-109.

NASCIMENTO, Magnólia Brasil Barbosa do; TROUCHE, André Luiz Gonçalves **Literatura y Enseñanza**. Rio de Janeiro: CCAA Editora, 2008.

_____. Parecer CNE/CES 492/2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos Letras**. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf> >. Acesso em: 10 fev. 2024.

RIBEIRO, Fernanda Ap.; MIRANDA, Kátia R. M. Literatura e Ensino de Espanhol/LE: algumas reflexões. In: CLÍMACO, Adriana Ortega; ORTEGA, Raquel da Silva; MILREU, Isis (Orgs.). **Ensino de literaturas hispânicas**: reflexões, propostas e relatos. Campina Grande: EDUFCG, 2018. p. 235-247.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de Pesquisa**. 2. ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC, 2013. 134 p.